

UNIVERSIDADE FUMEC
FACULDADE DE CIÊNCIAS EMPRESARIAIS - FACE
MESTRADO PROFISSIONAL EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO
E GESTÃO DO CONHECIMENTO

CONTORNOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL: um estudo dos
programas de pós-graduação strictu sensu

MÁRCIA CRISTINA DE ANDRADE SANTA BÁRBARA

Belo Horizonte
2014

MÁRCIA CRISTINA DE ANDRADE SANTA BÁRBARA

CONTORNOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL: um estudo dos
programas de pós-graduação strictu sensu

Projeto de dissertação apresentada ao curso de
Mestrado Profissional em Sistemas de Informação
e Gestão do Conhecimento da Universidade
FUMEC, como requisito parcial para obtenção da
habilitação.

Área de Concentração: Sistemas de Informação e
Gestão do Conhecimento

Linha de Pesquisa: Gestão da Informação e do
Conhecimento

Orientador: Prof. Dr. Fabrício Ziviani

Belo Horizonte
2014

RESUMO

Aborda a Ciência da Informação através das articulações entre os seus sistemas de pós-graduação. Mostra a evolução da representação dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil através do portal da CAPES. Examina como essa área vem reagindo no Brasil aos desafios do crescimento e estabilidade. Pretende então, entender como os programas de Pós-graduação estão respondendo às demandas de diversas naturezas que a sociedade lhe coloca, no que diz respeito á formação de docentes e pesquisadores. Focaliza também as linhas de pesquisa dos cursos de Ciência da Informação. Com essa perspectiva, a pesquisa foi estruturada nas seguintes partes: introdução, referencial teórico e procedimentos metodológicos.

Palavras-chave: Ciência da Informação. Pós-graduação. Pesquisa. Brasil.

ABSTRACTS

Addresses the Information Science through the joints between their systems graduate. Shows the evolution of the representation of postgraduate in Information Science in Brazil through the portal of CAPES programs. Examines how this area in Brazil is reacting to the challenges of growth and stability. Intends to then understand how programs Postgraduate are responding to the demands of various natures that society places him, with regard to the formation of teachers and researchers. Also focuses on the research lines of the courses in Information Science. With this perspective, the research was structured in the following sections: introduction, theoretical and methodological procedures.

Keywords: Information Science. Postgraduate. Search. Brazil.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 ó Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil.....	14
Quadro 2 ó Objetivos dos Programas.....	16
Quadro 3 ó Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação ó Nível: Doutorado ó Área de concentração e linhas de pesquisa.....	17

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
	1.1 Problema de Pesquisa.....	11
	1.2 Objetivo Geral.....	11
	1.3 Objetivos Específicos.....	11
	1.4 Justificativa.....	11
	1.5 Aderência ao Programa.....	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO	14
	2.1 Os programas de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil.....	14
	2.2 Interdisciplinaridade no campo da Ciência da Informação.....	20
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	26
4	CRONOGRAMA	30
	REFERÊNCIAS	31

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho está vinculado ao curso de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento da Universidade FUMEC - na linha de pesquisa Gestão da Informação e do Conhecimento. Pretende-se, investigar um assunto multidisciplinar da Ciência da Informação no Brasil que abrange os programas de Pós-graduação *Strictu Senso*.

A Ciência da Informação (CI) é um campo disciplinar constituído de interfaces, que surge no Pós-Guerra com o objetivo de resolver o problema da explosão informacional. Em meados dos anos 50 surge a CI com o desafio de tratar o grande volume de informações e documentos. (LE COADIC, 2004).

De acordo com Pinheiro e Loureiro (2004), verifica-se que apesar de a CI ter suas raízes embrionárias no Pós-Segunda Guerra Mundial, somente na década de 60 são elaborados seus primeiros conceitos. Nesse período, são iniciados também os debates teóricos da área e os esforços passam a se encontrar na melhor fundamentação e demarcação da CI, bem como na expectativa de definir suas conexões interdisciplinares e de entender o seu campo de atuação profissional.

A esse respeito Saracevic (1996) ressalta que houve muitos investimentos para solucionar problemas da explosão informacional decorrentes do avanço científico. Esta convergência buscava estabelecer estratégias e recursos voltados ao uso eficiente dos estoques de informação produzidos pela própria ciência. Apesar de interessantes, as palavras de Saracevic (1996) expressam uma imparcialidade nas ações da Ciência e Tecnologia (C&T), como se essas instituições se mantivessem isoladas, neutras e independentes de um mundo que as cerca. Sabe-se que a C&T participa de várias ações políticas, e que muitos resultados dos esforços de cientistas e pesquisadores, podem servir a fins questionáveis como a produção de uma bomba atômica.

Paralelo ao avanço da ciência e da produção crescente dos volumes de informação, áreas como a Biblioteconomia e a Documentação se mobilizavam a fim de contribuir para as

atividades voltadas à busca e disseminação da literatura científica. (CAPURRO; HJØRLAND, 2003).

Há um consenso na literatura quanto ao marco que caracteriza o surgimento da Ciência da Informação e fatos que motivaram seu desenvolvimento. Por outro lado, há divergências quanto ao surgimento do campo de estudo da Ciência da Informação: Saracevic (1996) defende que a CI é uma ciência nova; Le Coadic (2004) considera seu aparecimento a partir da Biblioteconomia; e Robredo (2003), defende seu surgimento a partir da documentação.

CI desenvolveu um corpo organizado de conhecimentos e competências profissionais ligados às questões informacionais. Certamente, a CI não é o único campo que se ocupa com estas questões. Ela não detém o seu monopólio, como também não o faz nenhum outro campo. Entretanto, mudanças significativas estão ocorrendo em muitos campos pelo surgimento de problemas informacionais semelhantes, embora algumas vezes, de forma bastante diferente. Eventualmente, a questão é: que formas parecem ser mais promissoras no desvendamento do rol de questões informacionais? Como poderemos atingir maior aprofundamento no trato dessas questões? Essas são situações legítimas para o debate intelectual e profissional. (SARACEVIC, 1996).

Pesquisadores que trabalharam tanto em CI como em comunicação entendem que o foco unilateral em informação ou em comunicação, por si mesmo é muito estreito, enfraquecendo a pesquisa em ambos. Segundo eles, existem questões emergentes necessitando atenção de ambas as disciplinas em um trabalho conjunto. (SARACEVIC, 1996).

Na visão de Mostafa (1996, p.3), “[...] a ciência da informação se constituiu como disciplina no espaço do meio entre a biblioteconomia e as comunicações. Da comunicação, a CI se preocupou em entender a produção científica e absorveu o processo de comunicação.”

Robredo (2003, p. 55) afirma que “[...] a primeira formulação do que seria a CI surgiu como resultado dos trabalhos realizados no quadro das conferências do Geórgia Institute

os Technology (abreviadamente -Georgia Tech) realizadas em 1961 e 1962. A definição foi apresentada nos seguintes termos:

Ciência da Informação é a que investiga as propriedades e comportamento da informação, as forças que regem o fluxo da informação e os meios de processamento da informação para um máximo de acessibilidade e uso. O processo inclui a origem, disseminação, coleta, organização, armazenamento, recuperação, interpretação e uso da informação. O campo deriva ou relaciona-se com a matemática, a lógica, a linguística, a psicologia, a tecnologia computacional, as operações de pesquisa, as artes gráficas, as comunicações, a biblioteconomia, a gestão e alguns outros campos. (SHERA apud ROBREDO, 2003, p. 55).

A partir da segunda metade da década de 1970, é registrado o aparecimento das primeiras leis e teorias da Ciência da Informação. Na Conferência "Teoria e Aplicação da Pesquisa em Informação", realizada em Copenhague, em 1977, Belkin defendeu a teoria do "Estado Anômalo de Conhecimento" (Anomalous State of Knowledge). Esta teoria mostra que:

Nosso estado (ou nossos estados) de conhecimento sobre determinado assunto, em determinado momento, é representado por uma estrutura de conceitos ligados por suas relações: nossa imagem do mundo. Quando constatamos uma deficiência ou uma anomalia deste (s) estado(s) de conhecimento, encontramos em um estado anômalo do conhecimento. Tentamos obter uma informação ou informações que corrigirão essa anomalia. Disso resultará um novo estado de conhecimento. (LE COADIC, 2004, p. 8-9).

Para Pinheiro (2002, p.36), "Disciplinas e subáreas do campo e seus problemas, que exigem soluções de outras áreas, promovem transformações interdisciplinares e, inversamente, estas novas relações epistemológicas vão modificando o território da área."

Nesta perspectiva, a ciência da informação se constituiu como disciplina no espaço vazio que a biblioteconomia deixou de ocupar (não porque não quis; não precisou). Ao precisar, uma nova caixa de ferramentas estava sendo preparada na forma de uma nova ciência que cuidaria das redes cognitivas de pesquisadores, dos canais e fluxo informacionais, procedimentos de busca e indexação impossíveis de serem pensados sem processos automatizados.

A pesquisa em Ciência da Informação no Brasil tem como precursora a fundação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação - IBBD, em 1954, a partir de 1976 denominado IBICT. Conforme afirma Cardoso (1996, p. 74),

A ciência da informação no Brasil é herdeira direta da Biblioteconomia, da Bibliografia e da Documentação. Seu aparecimento no cenário oficial deu-se com a criação de Mestrado com tal denominação pelo IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, sucessor do antigo IBBD - Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação. Tal fato, além de comprovar as origens citadas, demonstra também a vinculação estreita e o compromisso da ciência da informação com a *ciência* e a *tecnologia*, hegemonia mantida até os dias atuais.

A trajetória da Ciência da Informação, no Brasil, teve o IBICT como o espaço institucional para o seu nascimento no País. O Instituto, na confluência de ações de vanguarda como as primeiras bibliografias brasileiras especializadas, por processo automático, no final dos anos 60, foi o solo fértil para que novas ideias em circulação nos Estados Unidos e na Europa fossem semeadas em território nacional (PINHEIRO, 2007).

Na formação de recursos humanos destaca-se o Curso de Pesquisa Bibliográfica, em nível de especialização. Implantado em 1955, aberto a profissionais de diferentes graduações universitárias, foi depois denominado Curso de Especialização em Documentação e Informação do CDC e formou, até 1999/2000, com interrupção de 1995 a 1998, um total de 757 especialistas. (PINHEIRO, 2007).

O IBICT foi o laboratório para experiências pioneiras em informação científica e tecnológica - ICT e para formação de recursos humanos na nova área, com os cursos de especialização e de mestrado, bem como abriu a discussão nacional para questões de Ciência da Informação. Portanto, o IBICT assumiu o papel de criador e gestor de atividades pioneiras de ICT e de ações políticas e de coordenação, contribuindo para a implantação de outros órgãos e cursos no Brasil e mesmo na América Latina.

O objetivo desta pesquisa é analisar as principais características dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil. Assim, esta pesquisa pode nos ajudar a encontrar respostas para algumas questões. Tentar fazê-lo nos ajudará, entretanto, a discutir as principais variáveis no processo de articulação nos programas de pós-

graduação. Com essa perspectiva, esta pesquisa está estruturada nas seguintes linhas de desenvolvimento a) os programas de Pós-graduação em CI no Brasil; b) Interdisciplinaridade no campo da CI e logo após os procedimentos metodológicos. Ao explorar os avanços e dificuldades que os programas de pós-graduação enfrentam, e a complexidade dessas articulações, pretendemos contribuir para a definição de políticas que a fortaleçam os programas de pós-graduação como um todo.

1.1 Problema de pesquisa

Quais as principais características dos programas de CI no Brasil?

1.2 Objetivo Geral

O objetivo principal deste estudo é analisar as principais características dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil.

1.3 Objetivos Específicos

- a) Identificar as regiões onde os cursos são ofertados com a área de concentração, linhas de pesquisa, e objetivos dos programas;
- b) Analisar a evolução dos programas de Ciência da Informação no Brasil;
- c) Correlacionar as principais características dos cursos ofertados;
- d) Identificar o perfil do corpo docente dos programas.

1.4 Justificativa

O interesse em pesquisar as principais características dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil surgiu da minha atuação como profissional bibliotecária na Universidade Federal de Minas Gerais. Nesse período, comecei a ter interesse em aprofundar o conhecimento acerca das instituições na área de CI e conhecer as instituições que ofertam a Pós- graduação em CI no país.

Aliado a esse interesse, e a vivência do dia-a-dia de uma instituição com vários cursos de Pós-graduação, como a UFMG, forneceu-me indícios para a reflexão sobre a questão dos

cursos de Pós-graduação em CI nessas instituições. Neste viés, percebi aspectos do diálogo entre teoria e prática profissional, que poderiam ser analisados no campo da CI. Dessa observação nasceu a motivação para a realização da pesquisa.

Contemporaneamente a (Pós-graduação) ganhou papel de destaque em contextos institucionais diversificados. Segundo Marteleto (2009), nos últimos anos insiste-se na melhor qualificação dos programas de pós-graduação e na sua expansão com excelência.

A relevância de se pesquisar os programas de Pós-graduação em CI no Brasil como suporte está no sentido de se desenvolver estudos no campo da CI que ampliem a discussão da informação como norteadora de uma ação específica. No caso dessa pesquisa, pretende-se também contribuir para que as instituições tenham uma visão mais ampliada da informação como elemento essencial estendendo-se, assim, o campo de atuação do profissional da informação.

O resultado deste estudo poderá subsidiar os programas de pós-graduação com informações comparadas, visando à melhoria da qualidade e excelência.

1.5 Aderência ao programa

O mestrado em sistemas de informação e gestão do conhecimento está estruturado a partir de três grandes áreas: Engenharia, Gestão e Ciência da Informação. O programa de mestrado de Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento da FUMEC (2014) que é multidisciplinar e de aplicações práticas por se tratar de um mestrado profissional apresenta os seguintes objetivos do programa de mestrado são eles:

- É Capacitar profissionais e empresários já inseridos no mercado de trabalho;
- É Formar gestores de sistemas de informação para exercerem liderança em processos inovadores;
- É Promover e desenvolver competências de pesquisa aplicada;
- É Capacitar o profissional para analisar problemas complexos da gestão de organizações;
- É Formar mestres para exercerem o magistério superior na área.

As duas linhas de pesquisa, do programa de mestrado de Sistemas de Informação e

Gestão do Conhecimento são definidas pela FUMEC (2014) como:

É Tecnologia e Sistemas de Informação: compreende estudos sobre os conceitos e processos de desenvolvimento de tecnologias e sistemas de informação integrados com banco de dados e dotados de recursos gráficos e usabilidade avançada, de acordo com os preceitos de gestão de projetos e qualidade de software. Trata também dos impactos dos sistemas baseados na Internet e das novas tecnologias no comportamento do consumidor e na gestão logística.

É Gestão da Informação e do Conhecimento: Essa linha de pesquisa se encorja no campo multidisciplinar da Ciência da Informação e envolve investigações dirigidas para a análise e o desenvolvimento de métodos e técnicas com objetivo de transformar a informação em conhecimento e o conhecimento em insumo para a tomada de decisão, aprendizagem organizacional, inovação e aperfeiçoamento dos processos organizacionais.

A proposta de trabalho está inserida na linha de pesquisa Gestão da Informação e do Conhecimento. Nesse sentido, o presente projeto tem aderência ao programa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Os Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil

As informações foram levantadas através do site da CAPES¹, instituição que coordena e avalia a oferta de cursos de pós-graduação *strictu senso* no país. Estão disponíveis no site dados da Avaliação dos programas como: dados sobre o funcionamento do programa, coletados anualmente, e os resultados alcançados no Acompanhamento Anual e na Avaliação Trienal; área de avaliação e área básica do programa e especificação dos cursos do programa que são reconhecidos e recomendados.

Os cursos de Ciência da Informação pertencem, segundo a CAPES, a área de Ciências sociais aplicadas que além destes compreendem os cursos de administração, arquitetura, direito, economia, museologia, comunicação, serviço social, turismo e demografia.

O volume de informações de cada programa é muito denso, possibilitando uma compreensão ampla de cada programa e suas características principais. As fichas e relatórios de avaliação apresentam dados sistematizados permitindo aos pesquisadores desenvolverem estudos como este.

Destaca-se que este estudo é parte inicial de uma proposta de investigação dos programas de pós-graduação em CI no Brasil. Apresentam-se no Quadro 1 alguns dados que nos permitem conhecer a ponta do icebergö neste campo do conhecimento.

¹ Disponível em: <http://www.avaliacaotrienal2013.capes.gov.br>. Acesso em: 05 de agosto de 2014.

Quadro 1 ó Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil.

PROGRAMA	IES	UF	NOTA		
			M	D	F
BIBLIOTECONOMIA	UNIRIO	RJ	-	-	3
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	UFBA	BA	4	4	-
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	UFPB/J.P.	PB	4	4	-
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	UFPE	PE	4	-	-
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	UEL	PR	3	-	-
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	UFF	RJ	4	4	-
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	UFSC	SC	4	4	-
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	USP	SP	5	5	-
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	UNESP/MAR	SP	6	6	-
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - UFRJ - IBICT	UFRJ	RJ	5	5	-
CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	UNB	DF	4	4	-
CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	UFMG	MG	6	6	-
GESTÃO DA INFORMAÇÃO	UDESC	SC	-	-	3
GESTÃO DE DOCUMENTOS E ARQUIVOS	UNIRIO	RJ	-	-	3

Fonte: <http://www.capes.gov.br> Avaliação trienal 2013²

No Brasil, são onze instituições de ensino superior que possuem Programas de Pós-Graduação *strictu senso*. Desses onze Programas e Cursos, seis (UFF- Universidade Federal Fluminense, USP - Universidade de São Paulo, UNESP/MAR - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Marília, UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFMG- Universidade Federal de Minas Gerais), estão localizados na região sudeste, três funcionam no nordeste (UFBA- Universidade Federal da Bahia e UFPB-

² Disponível em:

<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarIes&codigoArea=60700009&descricaoArea=&descricaoAreaConhecimento=CI%CANCIA+DA+INFORMA%C7%C3O&descricaoAreaAvaliacao=CI%CANCIA+SOCIAIS+APLICADAS+>

Universidade Federal da Paraíba, UFPE - Universidade Federal de Pernambuco), uma no centro-oeste (UNB - Universidade de Brasília) e duas no sul (UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina, UEL - Universidade Estadual de Londrina).

No campo dos Programas de Pós-graduação doutorado, o Brasil possui nove programas reconhecidos pela CAPES. Percebe-se que cinco programas estão localizados na região sudeste, dois no nordeste, um no centro-oeste e uma no sul. Dois programas são apenas de mestrado e três profissionalizantes, portanto, não compreendem nosso objeto de estudo.

A concentração na região sudeste pode ser explicada por ser a região do País mais desenvolvida econômica, industrial e socialmente, inclusive em Ciência e Tecnologia. Por outro lado, essa concentração aponta para a necessidade de avanços na área de CI para consolidação dentro do campo das ciências sociais aplicadas no País.

Outro fator que merece destaque é a nota de avaliação da CAPES obtida pelos programas de doutorado. Somente dois programas da região sudeste obtiveram nota seis (UNESP/MAR e UFMG) outros dois programas da região sudeste obtiveram nota cinco (USP e UFRJ), Dois programas no nordeste (UFBA e UFPB) obtiveram nota 4, um programa no sudeste (UFF) obteve nota 4, outro no sul (UFSC) obteve nota 4 e no centro-oeste (UNB) também nota 4. Assim, de acordo com o relatório trienal da CAPES é necessário que os programas invistam em parcerias institucionais, aumentem os recursos para pesquisas e melhorem consideravelmente as publicações dos docentes e discentes.

Para visualizar os objetivos dos programas de Pós-graduação em CI no Brasil observaremos o (QUADRO 2).

Quadro 2 ó Objetivos dos Programas

IES	OBJETIVOS DOS PROGRAMAS
UFBA	O programa tem por objetivo estimular o desenvolvimento de ações de estudo e pesquisa a partir das temáticas de suas Linhas de Pesquisa, subsidiando a Ciência da Informação, em sua área de concentração òInformação, conhecimento e Sociedade que visa à reflexão crítica a partir das temáticas que constituem as linhas de pesquisa, que constituem o programa.
UFPB	O Programa tem por objetivo a formação de docentes que atendam a expansão e a melhoria do ensino e qualificação de especialistas para desenvolver atividades de pesquisa, planejamento e gestão de Sistemas de Bibliotecas Públicas.
UFPE	O Programa tem por objetivo a formação de docentes, pesquisadores e recursos humanos especializados, contribuindo para o desenvolvimento científico e tecnológico.
UEL	O Programa tem por objetivo a) capacitar para o exercício da docência em Ciência da Informação; b) formar pesquisadores qualificados para a condução de investigações no âmbito da Ciência da Informação; c) expandir competências concernentes à organização, acesso e uso da informação; d) aprofundar conhecimentos e ampliar perspectivas nos novos cenários e espaços da sociedade da informação e do conhecimento; e) estimular a reflexão teórico/prática da área; f) agregar novos conhecimentos e habilidades, contextualizados no espaço científico, tecnológico e social.
UFRJ/IBICT	O Programa tem por objetivo formar profissionais de alto nível para a pesquisa, comprometidos com o avanço do conhecimento na área.
UFSC	Têm por objetivo prover recursos técnico-científicos para os periódicos hospedados no Portal e no Laboratório de Periódicos UFSC e aumentar a visibilidade, a acessibilidade e seu posicionamento nos indicadores nacionais e internacionais.
USP	O Programa tem por objetivo o desenvolvimento de referenciais teórico-metodológicos nas temáticas relativas ao acesso à informação e à mediação e ação cultural.
UNESP/MAR	Têm por objetivo precípua o desenvolvimento de referenciais teórico-metodológicos inovadores nas temáticas relativas à organização da informação, aos aspectos tecnológicos da informação e às interfaces de ambas, como subsídios à consolidação científica da área em nível nacional e internacional.
UNB	Tem como objetivo aprofundar os conhecimentos adquiridos por graduados e pós-graduados em cursos superiores formais, com interesses afins, dando-lhes oportunidade de desenvolver a capacidade profissional e criadora e a competência científica em Ciência da Informação, formando pesquisadores, professores e profissionais de alto nível, com capacidade de desenvolver pesquisas e realizar inovações nessa área do saber.
UFMG	Propiciar o aprofundamento do conhecimento acadêmico, bem como possibilitar o desenvolvimento de habilidades para a docência e pesquisa na Ciência da Informação. Sua filosofia é de conhecer e refletir criticamente sobre as teorias e práticas de organização, disponibilização, gestão e uso da informação, em uma abordagem interdisciplinar com visão específica dos pesquisadores e profissionais da área.
UFF	Estudar a informação, sua estrutura, fluxos e instrumentos de organização e controle. As suas condições teóricas, conceituais, operacionais e técnicas. As suas aplicações e os atos de informação nos diferentes contextos. Seus elos com outros campos e sua relação com a geração do conhecimento.

Fonte: <http://www.capes.gov.br>. Avaliação trienal 2013.

Analisando o Quadro acima percebemos que os objetivos dos programas de doutorado oferecidos pelas instituições de ensino superior no Brasil, em diferentes cursos destacam como fator relevante o desenvolvimento de referenciais teórico-metodológicos no campo da CI.

A informação é trabalhada em diferentes contornos e contextos dentro dos objetivos estabelecidos. Termos como: preservação, armazenamento e acesso a informação são apresentados em todos os programas. Destaca-se ainda que alguns programas apresentem como objetivo a qualificação de profissionais para atuar em diferentes contexto dentro do campo da CI.

Quadro 3 ó Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação ó Nível: Doutorado ó Área de concentração e linhas de pesquisa.

IES	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	LINHAS DE PESQUISA
USP	Cultura e informação	Acesso à Informação; e Mediação e Ação Cultural.
UFBA	Informação e Conhecimento na Sociedade Contemporânea	Políticas e tecnologias da informação; Produção, circulação e mediação da informação.
UFPB	Informação, Conhecimento e Sociedade	Memória, organização, acesso e uso da informação; Ética, gestão e políticas de informação.
UFSC	Gestão da Informação	Organização, representação e mediação da informação e do conhecimento; informação, gestão e tecnologia.
UFRJ	Informação, mediações sociais e tecnológicas para o conhecimento	Comunicação, organização e gestão da informação e do conhecimento e Configurações socioculturais, políticas e econômicas da informação.
UNESP/MAR	Informação, tecnologia e conhecimento	Informação e Tecnologia; e Organização da Informação.
UNB	Transferência da informação	Gestão da Informação e do Conhecimento; Arquitetura da Informação; e Comunicação da Informação.
UFMG	Produção, organização e utilização da informação	Gestão da Informação e do Conhecimento; Informação, Cultura e Sociedade; e Organização e uso da informação.
UFF	O conhecimento da informação e a informação para o conhecimento	Teoria, Epistemologia, Interdisciplinaridade e Ciência da Informação; e Representação, Gestão e Tecnologia da Informação.

Fonte: <http://www.capes.gov.br>. Avaliação trienal 2013. Grifo nosso.

Como seleção utilizaremos os cursos que tem as palavras Ciência da Informação, como objeto de estudo, relação que permeia os estudos desse campo, com forte abordagem cognitiva.

Em pesquisa internacional recente, que reuniu 57 pesquisadores de 16 países como diversos teóricos de Ciência da Informação aborda-se a cadeia conceitual entre dado, informação e conhecimento. Questiona-se ainda, a denominação de Ciência da Informação, levantando a possibilidade de ser uma Ciência do Conhecimento, e tendo como pontos de discussão as disciplinas Organização do Conhecimento e Gestão do Conhecimento. (ZINS, 2007).

A tecnologia, explicitamente consta em duas áreas de concentração. Em cinco linhas o acesso à informação; organização da informação; arquitetura da informação; organização e uso da informação e comunicação da informação o apresenta-se a preocupação com a instrumentalização da informação dentro de diferentes contextos. Em outras três diferentes linhas percebe-se contextos mais amplos: mediação e ação cultural; informação, cultura e sociedade e Teoria, epistemologia, interdisciplinaridade e Ciência da Informação.

As linhas de pesquisas refletem coerência com as áreas de concentração e estão em consonância com os objetivos dos programas. Pode-se concluir que os programas de Pós-graduação em CI da informação no Brasil possuem características interdisciplinares. De acordo com Saracevic (1996), os problemas complexos são tratados de várias formas em múltiplos campos [...]. Então, pelo imperativo dos problemas propostos, a CI é um campo interdisciplinar.

Percebe-se que o campo de estudo em CI em diferentes contextos apresenta soluções diferenciadas. Os estudos e pesquisas produzidos pelos diferentes programas apresentam abrangência no campo das ciências sociais aplicadas, desenvolvendo estudos interdisciplinares dentro dos programas de CI no Brasil.

A partir dos estudos desenvolvidos por essas linhas de pesquisa a Ciência da Informação assume uma postura estratégica para as organizações, gerando vantagem competitiva e modelos de eficiência em processos.

2.2 Interdisciplinaridade no campo da Ciência da Informação

A interdisciplinaridade é apresentada como característica natural da área da CI desde as primeiras definições de Borko (1968) e Saracevic (1999). Araújo (2014) esclarece [...] que o debate da interdisciplinaridade surgiu como uma crítica ao modelo cartesiano típico das Ciências Modernas, que previa compartimentalizações e fronteiras muito bem definidas entre as disciplinas.

A discussão em torno da interdisciplinaridade tem sido uma constante na sociedade, principalmente nas universidades. O termo tem presenciado debates associados a vários outros eixos temáticos, tais como: epistemologia, ontologia e aprendizagem. Isso prova que a interdisciplinaridade não consegue sustentabilidade por si só, vez que sua função é auxiliar as ciências, dando-lhes concatenação e aplicabilidade. (SILVA e FEITOSA, 2007).

O modelo interdisciplinar vem contrapor ao disciplinar. Nesse paradigma da disciplinaridade, conhecer é separar. As disciplinas caracterizam-se, portanto, como os módulos a partir dos quais se constroem os projetos pedagógicos com um currículo mínimo (MORIN, 2007).

Para Santomé (1998, p.127) ãem um modelo disciplinar, cada professor preocupa-se apenas com sua matéria, considerando-a sempre a mais importante e forçando o conjunto de estudantes a interessar-se só por ela, podendo recorrer à desvalorização de outras que considerar rivaisö. Com isso, o ãestudante acaba prejudicado, porque o isolamento torna o aprendizado penoso, confuso e pouco profícuo, e também os professores, que não se beneficiam do contato com outros professores e pesquisadoresö (NICOLINI, 2001, p.8).

Neste contexto ã[...] a especialização exagerada e sem limites das disciplinas científicas, a partir, sobretudo, do século XIX, culmina cada vez mais numa fragmentação crescente do horizonte epistemológicoö. (JAPIASSÚ, 1976, p.40),

Segundo Santomé (1998, p. 63) a interdisciplinaridade:

õ[...] implica em uma vontade e compromisso de elaborar um contexto mais geral, no qual cada uma das disciplinas em contato são por sua vez modificadas e passam a depender claramente uma das outras. Aqui se estabelece uma interação entre duas ou mais disciplinas, o que resultará em intercomunicação e enriquecimento recíproco e, conseqüentemente, em uma transformação de suas metodologias de pesquisa, em uma modificação de conceitos, de terminologias fundamentais, etc. Entre as diferentes matérias ocorrem intercâmbios mútuos e recíprocas integrações; existe um equilíbrio de forças nas relações estabelecidas.

O prefixo "inter" não indica apenas uma pluralidade, uma justaposição; evoca também um espaço comum, um fator de coesão entre saberes diferentes. Os especialistas das diversas disciplinas devem estar animados de uma vontade comum e de uma boa vontade. Cada qual aceita esforçar-se fora do seu domínio próprio e da sua própria linguagem técnica para aventurar-se num domínio de que não é o proprietário exclusivo. A interdisciplinaridade supõe abertura de pensamento, curiosidade que se busca além de si mesmo. (GUSDORF, 1970).

Observa-se que um conceito para a interdisciplinaridade é algo eminentemente complicado, pois o termo em questão tem um conceito inacabado pelo fato de até hoje não ser possível definir com precisão o que vem a ser essa vinculação, essa reciprocidade, essa interação, essa comunidade de sentido ou essa complementaridade entre várias disciplinas. Ocorre que as experiências prática e vivencial da comunidade acadêmica implicam na dificuldade de implantar a mudança de paradigma, aqui entendido como realizações científicas universalmente reconhecidas que, durante algum tempo, fornecem problemas e soluções modelares para uma comunidade de praticantes de uma ciência. (KUHN, 2007).

Segundo Fazenda (1994, p. 5).

A questão é que a interdisciplinaridade não estuda o conhecimento, mas serve de base para ações a partir do conhecimento e este deve estar focado nas ações interdisciplinares e a interdisciplinaridade como elo entre as disciplinas, visando a sua ação coesa e estruturada, significando dizer que as próprias disciplinas e os modelos categoriais científicos ajudam no desenvolvimento das práticas interdisciplinares, isto é, se os estudos não estão coesos, pode-se atestar que o movimento interdisciplinar provavelmente não está sendo seguido.

De acordo com Japiassú (1976), a multidisciplinaridade é a gama de disciplinas que propomos simultaneamente, mas sem fazer aparecer as relações que podem existir entre elas; a pluridisciplinaridade é a justaposição de diversas disciplinas situadas geralmente no mesmo nível hierárquico e agrupadas de modo a fazer aparecer as relações existentes entre elas; a interdisciplinaridade é a axiomática comum a um grupo de disciplinas conexas e definida no nível hierárquico imediatamente superior, o que introduz a noção de finalidade.

Para Piaget (1970) a transdisciplinaridade é a integração global das várias ciências. À etapa das relações interdisciplinares sucede-se uma etapa superior, que seria a transdisciplinaridade que, não só atingiria as interações ou reciprocidades entre investigações especializadas, mas também situaria estas relações no interior de um sistema total, sem fronteiras estáveis entre as disciplinas. Tratar-se-ia de uma teoria geral de sistemas ou estruturas que incluiria estruturas operativas, estruturas regulatórias e sistemas probabilísticos e que uniria estas diversas possibilidades por meio de transformações reguladas e definidas.

A interdisciplinaridade ultrapassa a pluridisciplinaridade porque vai mais longe à análise e confrontação das conclusões, porque procura a elaboração de uma síntese em nível de métodos, leis e aplicações, porque preconiza um regresso ao fundamento da disciplina, porque revela de que modo a identidade do objeto de estudo se complexifica através dos diferentes métodos das várias disciplinas e explicita a sua problematicidade e mútua relatividade.

Algumas considerações em torno da interdisciplinaridade são pertinentes, já que a sua interpretação provoca muita polémica. Um dos grandes equívocos dos estudos acerca do termo em tela é a sua colocação como ciência. A interdisciplinaridade é o avanço da ciência, visando a satisfação da humanidade, a adequação as necessidades da sociedade. Evidentemente que o seu estudo é diretamente envolvido pela epistemologia, inclusive pelo fato de que nas décadas de 1970, foi voltado para a construção epistemológica; já na de 80 as contradições epistemológicas decorrentes da década anterior; enquanto na de 90 busca a construção da sua própria epistemologia. (FAZENDA, 1994).

Para Lenoir (2001), a interdisciplinaridade se estabelece em três planos: a interdisciplinaridade curricular, a interdisciplinaridade didática e a interdisciplinaridade pedagógica. A interdisciplinaridade curricular se estabelece no âmbito administrativo, na construção do currículo escolar; define o lugar, os objetivos e programas de cada disciplina. A interdisciplinaridade didática compreende o planejamento do trabalho interdisciplinar a ser realizado, aproximando os planos específicos de cada disciplina de modo que os conteúdos possam ser mais facilmente integrados. E, por fim, a interdisciplinaridade pedagógica, que trata da prática pedagógica interdisciplinar, isto é, aquela que ocorre na sala de aula.

O verdadeiro caráter interdisciplinar está na constatação de três momentos que consolidam a existência e aplicação do termo: explicitação filosófica; diretriz sociológica; projeto antropológico. Isso significa constatar outras três condições para o entendimento e aplicação da interdisciplinaridade: construção epistemológica; explicitação das contradições epistemológicas dessa construção; reconstrução da teoria epistemológica. (FAZENDA, 1994).

Constatações vão surgindo e dando uma dimensão epistemológica da interdisciplinaridade. De acordo com Fazenda (1994) eis algumas inferências concernentes aos estudos sobre o assunto: Interdisciplinaridade não é categoria de conhecimento, mas de ação; a interdisciplinaridade nos conduz a um exercício de conhecimento: o perguntar e o duvidar; interdisciplinaridade é a arte do tecido que nunca deixar ocorrer o divórcio entre seus elementos, entretanto, de um tecido bem trançado e flexível. A interdisciplinaridade se desenvolve a partir do desenvolvimento das próprias disciplinas.

Assim sendo, é preciso considerar que a interdisciplinaridade não acarreta a desvalorização das disciplinas e do conhecimento por elas produzido (ARAÚJO e FARIAS, 2007). Para Fazenda (1994, p.31), o que se pretende com a interdisciplinaridade não é a eliminação da contribuição de cada disciplina, õ[...] mas, apenas, uma atitude que venha a impedir que se estabeleça a supremacia de uma determinada ciência, em detrimento de outros aportes igualmente importantesö.

Segundo Silva e Feitosa (2007, p.3),

Podemos considerar que o exercício interdisciplinar implica necessariamente um trabalho coordenado de equipe, havendo enriquecimento ou modificação das disciplinas envolvidas, com a finalidade de estudar um objeto sob diferentes ângulos, a partir de acordo prévio sobre os métodos a seguir ou sobre os conceitos a serem utilizados. E ainda, na interdisciplinaridade haveria trocas de conhecimento e graus de integração entre disciplinas conexas, definidas por uma axiomática comum, o que introduz a noção de finalidade, com sistema de níveis e objetivos múltiplos.

A interdisciplinaridade efetiva é aquela que se atualiza no campo das abstrações teóricas, do estabelecimento das metodologias, mas também nas intervenções que as disciplinas promovem no social. Muitas vezes a característica interdisciplinar é examinada apenas a partir da focalização do movimento interno de uma disciplina e, às vezes, detendo-se apenas na perspectiva teórica. (GOMES, 2001).

Assim, a ciência da informação possui uma natureza interdisciplinar e ser uma disciplina é se aproximar da realidade com uma disciplina, por meio de recortes possíveis. Esses recortes, por sua vez, geram contradições tanto no interior dos pedaços recortados, quanto na relação dos recortes entre si. Portanto, a interdisciplinaridade é a contradição inevitável gerada pela hiper-racionalidade a que chegou a ciência moderna. Produto e resultado da dispersão do conhecimento. (MOSTAFA, 1996, p.1-2).

Segundo Mostafa (1996, p.4).

A ciência da informação, ao recortar seu objeto, deixou problemas para fora do seu círculo. Outras configurações podem surgir daí. Uma área fundante para a ciência da informação é o tratamento da linguagem, pouco desenvolvido pela biblioteconomia e de difícil desenvolvimento também pelos cientistas da informação, porque envolve aprofundar dispositivos desenvolvidos em outras áreas [...]. É no ponto onde a concentração está sendo exigida que está a contradição - é o lugar de novas ciências.

Segundo Pinheiro (2002, p. 30).

Há duas justificativas para a interdisciplinaridade da Ciência da Informação. A primeira é que seus problemas não podem ser resolvidos por abordagens ou construtos de uma única disciplina. A segunda é que a interdisciplinaridade foi introduzida na área e continua sendo até hoje, pelas muitas diferenças de formação e áreas de origem das pessoas que tratam dos problemas da Ciência da Informação.

Como bem pontuou Saracevic (1996, p. 36), a Ciência da Informação é interdisciplinar por natureza, está inexoravelmente associada com a tecnologia da informação e, com

outras áreas do conhecimento, é uma atividade participante da evolução da sociedade da informação. E amplia: a explosão da informação é um problema social que teve início na ciência e agora espalhou para todo e qualquer empreendimento humano (SARACEVIC, 1996, p. 36), como querendo explicar o alargamento das fronteiras temáticas e metodológicas que estamos presenciando no campo da pesquisa em ciência da informação no limiar do século 21.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para compor a plataforma teórica desta pesquisa, foram conduzidas pesquisas bibliográficas em livros, artigos, dissertações e teses.

Este estudo apresenta os pressupostos da pesquisa qualitativa que segundo André e Ludke (1986) trata-se de um modelo de investigação, no qual envolve a obtenção de dados a partir do contato direto do pesquisador com a situação estudada, no caso desta pesquisa será feita uma análise de conteúdo a partir dos dados dos sites e da CAPES.

Como a intenção era estar o mais próximo do objeto de investigação, optou-se pela pesquisa qualitativa, pois ela permite uma imersão do pesquisador na vida e no contexto do objeto pesquisado e, vale-se da interpretação do fenômeno, levando em consideração toda sua subjetividade, com o intuito de decodificar e de revelar sua complexidade (ANDRÉ; LÜDKE, 1986).

De acordo com as autoras, na pesquisa qualitativa, os pesquisadores não se preocupam em buscar evidências que comprovem hipóteses definidas antes do início do estudo. As abstrações se formam ou se consolidam basicamente [...] à medida que o estudo se desenvolve (ANDRÉ; LÜDKE, 1986, p. 13).

O presente estudo, em um primeiro momento, apresenta um caráter descritivo, haja vista que busca, a partir da análise dos dados, caracterizar a trajetória dos programas de Pós-graduação.

Como estratégia de coleta de dados, utilizou-se dados secundários obtidos no site da CAPES, na avaliação trienal de 2007; 2010 e 2013.

Esta pesquisa tomou como locus de investigação os sites de universidades públicas no Brasil que apresentam o curso de Pós-graduação em CI, são elas: Universidade Federal da Bahia - UFBA; Universidade Federal da Paraíba - UFPB; Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; Universidade Estadual de Londrina - UEL; Universidade Federal Fluminense - UFF; Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC; Universidade de São

Paulo- USP; UNESP/MAR - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Marília; UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro; UNB - Universidade de Brasília; UFMG- Universidade Federal de Minas Gerais;

Esta modalidade de investigação científica se sustenta por meio da análise de documentos para obter informações do objeto em estudo, ou seja, sempre que uma pesquisa se utiliza apenas de fontes documentais (revistas, documentos legais, arquivos em mídia eletrônica, diz-se que a pesquisa possui estratégia documental) (APPOLINÁRIO, 2009, p. 85).

André e Lüdke (1986, p. 38) entendem documento como quaisquer materiais escritos que possam ser usados como fontes de informação sobre o comportamento humano. Estes incluem desde leis e regulamentos, normas, pareceres, relatórios, memorandos, diários pessoais, fotografias, programas de disciplinas, discursos, roteiros de programas de rádio, de televisão e arquivos escolares, sendo, portanto, materiais com fontes primárias, os quais possuem dados originais que nunca receberam análise acadêmico-científica.

Como critério de inclusão das instituições na pesquisa, selecionamos somente as que apresentassem, em seu título, as palavras ciência da informação. Após essa identificação, a próxima ação foi a restrição das avaliações trienais de 2007; 2010 e 2014.

Para analisar o material coletado utilizou-se a técnica da análise documental, a qual é definida por André e Lüdke (1986, p. 38) como um procedimento que busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse.

A Tabela 1 nos mostra de onde extrairemos os dados para responder aos objetivos específicos

Tabela 1- Indicadores

Objetivo específico	Fonte de informação
a) Identificar as regiões onde os cursos são ofertados com a área de concentração, linhas de pesquisa, e objetivos dos programas;	Caderno de indicadores: <ul style="list-style-type: none"> • PO-Proposta do programa • LP-Linha de pesquisa
b) Analisar a evolução dos programas de Ciência da Informação no Brasil;	Ficha de avaliação <ul style="list-style-type: none"> • Indicadores
c) Correlacionar as principais características dos cursos ofertados;	Ficha de avaliação <ul style="list-style-type: none"> • Indicadores
d) Identificar o perfil do corpo docente dos programas de pós-graduação em ciência da informação.	Caderno de indicadores: <ul style="list-style-type: none"> • CD-Corpo docente • Currículo Lattes

Fonte : CAPES 2013

Esclarecemos na Tabela 2 que as informações foram extraídas da ficha de avaliação do programa da (CAPES, 2012) sendo uma proposta do programa para cada instituição. Através das variáveis propostas analisaremos as características contidas em cada item de avaliação.

Tabela 2 ó As variáveis e suas características

Itens avaliados	Variáveis	Itens de avaliação	Características
1	Proposta do programa	1.1 1.2 1.3	Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração linha de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos suas metas quanto a inserção social mais rica dos seus egressos conforme os parâmetros da área. Infraestrutura para ensino pesquisa, e se for o caso extensão.
2	Corpo docente	2.1 2.2 2.3 2.4 2.5	Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na ordem de formação aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação a proposta o programa. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Participação do docente em eventos alinhados com a sua área de atuação.
3	Corpo discente, teses e dissertações	3.1 3.2 3.3 3.4 3.5	Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados Participação dos discentes e egressos em eventos alinhados à Proposta do Programa.
4	Produção intelectual	4.1 4.2 4.3	Publicações qualificadas do Programa por docente permanente. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes
5	Inserção social	5.1 5.2 5.3	Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós graduação Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.
Atribuições de notas 6 e 7			Nível de desempenho (formação de doutores e produção intelectual) diferenciado em relação aos demais programas da área; e desempenho equivalentes ao dos centros internacionais de excelência na área (internacionalização e liderança).

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica**: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2009.

ARAÚJO, C. A. A. **Arquivologia, biblioteconomia, museologia e ciência da informação**: o diálogo possível. Brasília: Briquet de Lemos, 2014.

ARAÚJO, Fernanda Roda de Souza; FARIAS, Otto Benar Ramos de. Proposta de um Novo Modelo Pedagógico para o Curso de Graduação em Administração: uma Discussão à luz da Interdisciplinaridade. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 1. Recife. **Anais...** Novembro de 2007.

BORKO, H. **Information Science**: What is it? *American Documentation*, v.19, n.1, p.3-5, Jan. 1968.

BRASIL. **CAPE**S ó Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de nível superior. *Brasília, 2007*.

CAPURRO; Rafael; HJØRLAND, Birger. The Concept of Information. **ARIST**, v.37, 2003.

CARDOSO, Ana Maria Pereira. Pós-modernismo e informação: conceitos complementares? **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 63-79, jan./jun. 1996.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2005.

FAZENDA, I. C. **Interdisciplinaridade**: um projeto em parceria. São Paulo: Loyola, 1994.

GOMES, Henriette Ferreira. Interdisciplinaridade e ciência da informação: de característica a critério delineador de seu núcleo principal. **DataGramZero** - Revista de Ciência da Informação - v. 2, n.4. ago. 2001.

GUSDORF, G. **A fala**. Porto: Despertar, 1970.

JAPIASSÚ, Hilton. **Interdisciplinaridade e Patologia do Saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da Informação**. 2. ed. Brasília: Briquet Lemos, 2004.

LENOIR, Yves. Didática e interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontornável. In: FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papyrus, 2001.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARTELETO, R. M. A pesquisa em ciência da informação no Brasil: marcos institucionais, cenários e perspectivas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 14, n. esp., p. 19-40, 2009.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MOSTAFA, Solange Puntel. Ciência da Informação: uma ciência, uma revista. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, 1996.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

_____. Cenários da Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil, influências e tendências. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9. 2007. Salvador - Bahia. **Anais...** Salvador: UFBA, 2007. Disponível em: <http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos> . Acesso em: 21 jul. 2008.

_____. **Ciência da Informação: desdobramentos disciplinares, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade**. Rio de Janeiro: IBICT/MCT, 2002.

PINHEIRO, L. V. R., LOUREIRO, J. M. M. Políticas públicas de C&T, ICT e de pós-graduação e o surgimento da Ciência da Informação no Brasil. In: CINFORM, 5., 2004, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA/ICI, 2004. 21 p. Disponível em: <http://biblioteca.ibict.br/phl8/anexos/CINFORMLena2004.pdf> .

ROBREDO, Jaime. **Da ciência da Informação revisitada aos Sistemas Humanos da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2003.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

_____. Information science. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 50, n. 12, p. 1051-1063, 1999.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho; FEITOSA, Luiz Tadeu. Uma Análise sobre a identidade da biblioteconomia brasileira: o enfoque da interdisciplinaridade. **Biblionline, João Pessoa**, v. 3, n. 1, 2007.

ZINS, Chaim. Conceptual approaches for defining "Data", "Information", and Knowledge". **Journal of the American Society for Information Science**, v. 58, n. 4, p. 479-493, 2007.